

Distrito Federal - Comércio

COMÉRCIO

CLONAGEM E FALTA DE FUNDOS LEVAM BARES E RESTAURANTES A SÓ RECEBER CONTAS COM CARTÃO DE DÉBITO OU DE CRÉDITO

Cheque nunca mais

Francisco Dutra

Placas com o aviso *Não aceitamos cheques* invadiram as casas de alimentação e diversão do Distrito Federal. Segundo o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do DF (Sindhobar-DF), os talonários foram abolidos em 55% dos estabelecimentos do setor, que inclui 3.250 restaurantes e lanchonetes, 6.650 bares, boates e afins. De acordo com empresários, a recusa é feita para evitar os prejuízos crescentes com cheques sem fundos, roubados e clonados. Até o fim do ano, a entidade estima que 75% do mercado local não receba mais cheques.

O presidente do Sindhobar-DF, Clayton Faria Machado, revelou que, até o início deste ano, a cada dez cheques recebidos por bares e boates, seis apresentavam alguma irregularidade. No caso dos restaurantes, esse prejuízo caía para quatro "borrachudos".

■ Mais confiável

"Há algum tempo, os bancos cobriam cheques. Mas hoje as coisas já não são mais assim. E, para piorar, o número de pessoas emitindo cheques sem fundos, roubados e clonados aumentou muito. Por isso, os empresários estão abolindo eles de

"Acreditamos que o impacto total no mercado não será grande. O cartão já responde por 80% de nossos recebimentos"

CLAYTON FARIA MACHADO,
PRESIDENTE DO SINDHOBAR

forma gradual e constante", comentou Machado.

Com a extinção gradual dos cheques, as casas de diversão brasilienses estão aumentando expressivamente o uso dos cartões de crédito e de débito. Para o Sindhobar-DF, o dinheiro de plástico é bem mais confiável, porque os empresários têm a certeza de que irão receber. Mas, em contrapartida, o custo para a manutenção do sistema de pagamento eletrônico é bem mais oneroso.

As empresas de cartão de crédito é de aproximadamente 3,5% do valor da despesa efetuada pelo cliente. Já nas transações à vista, o gasto é equivalente a 2,5%. Além disso, os empresários precisam pagar cer-

ca de R\$ 110 pelo uso de cada máquina das administradoras de cartão. A conta fica ainda mais pesada, levando em consideração que cada cartão passado gera um impulso telefônico.

■ Impacto

"Acreditamos que o impacto total no mercado não será grande. Isto porque o cartão já responde por 80% de nossos recebimentos. Acho que devemos ter um acréscimo em nosso custo de operação entre 5% e 8%", afirmou o presidente do Sindhobar DF. Um custo que Jurandir Pereira Marinho, gerente do bar Libanus, aceitou de bom grado. Há seis meses, quando o estabelecimento ainda aceitava cheques, a média de cheques borrachudos era de 100 unidades por mês. Um prejuízo que totalizou R\$ 2 mil.

Segundo o presidente do Procon-DF, Peniel Pacheco, os estabelecimentos têm liberdade para aceitar ou não cheques e cartões. "Eles podem fazer isso. Desde que avisem claramente ao consumidor, antes que ele entre no local. Assim como já ocorre com os postos de gasolina", contou Pacheco. Para Welkyr Freitas, 47 anos, bancário e consumidor, a abolição dos cheques não é um problema. "Os cheques são muito inseguros. Com o cartão, basta fazer uma ligação e cancelar a senha", disse.

TONY WINSTON



■ MARINHO, DO LIBANUS: PREJUÍZO DE R\$ 2 MIL POR MÊS